

EDITAL Nº 586, de 25 de julho de 2024, PARA SELEÇÃO DE ORIGINAIS
MULHERES NA CIÊNCIA E NA CULTURA

ANEXO 3
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

(Versão eletrônica editável disponível para preenchimento no site www.editora.ufrj.br)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:		
Michele de Barcelos Agostinho		
Link do Currículo Lattes e minibiografia acadêmica de até 3 linhas:		
http://lattes.cnpq.br/5830547070339015 Doutora em História pela UERJ, com estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) pelo Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior da CAPES. Técnica em Assuntos Educacionais do Museu Nacional/UFRJ. Docente da SEDUC-RJ.		
E-mails:		
Principal: michelebarcelos@mn.ufrj.br		
Alternativo: michelebarcelos@hotmail.com.br		
Telefones (com DDD):		
Profissional:	Residencial:	Celular: 21-996827197
Endereço residencial:		
Rua Vereador Duque Estrada, 22, ap 202, Santa Rosa		
CEP: 24240-210	Cidade/Estado: Niterói/ RJ	
Endereço profissional:		
Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ. Av. Bartolomeu de Gusmão, 875, São Cristóvão		
CEP: 20.941-160	Cidade/Estado: Rio de Janeiro/RJ	
Título do original (com subtítulo, se houver):		
Coleções, exposições e histórias do Museu Nacional do Rio de Janeiro, século XIX		

Número de páginas em PRETO E BRANCO: 212

Número de páginas em CORES: 25

Características especiais a destacar (mapas, encartes, desenhos, etc.): Há 1 gráfico e 27 figuras coloridas, que podem ser redimensionadas e colocadas em caderno de imagem no meio do livro de modo a otimizar custos de impressão, se houver. Há também 5 quadros em preto e branco.

Área(s) de conhecimento:

- | | | |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias | <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas | <input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra |
| <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde | <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas | <input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Aplicadas |
| <input type="checkbox"/> Engenharias | <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes | <input type="checkbox"/> Multidisciplinar |

Provável público-alvo:

- | | | | |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Graduação | <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação | <input checked="" type="checkbox"/> Profissionais | <input checked="" type="checkbox"/> Público em geral |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------|

Sumário e descrição sucinta da temática do livro/importância do livro para sua área:

O livro aborda a história da formação das coleções antropológicas do Museu Nacional do Rio de Janeiro e das exposições que organizara na segunda metade do século XIX. Nesse tempo o governo implementava ações de “modernização” que buscavam atender os interesses agrários e introduzir melhorias tecnológicas sobretudo na Corte, capital do Império. Aí, as exposições se apresentavam como grandes espetáculos da “modernidade” e de afirmação dos Estados Nacionais, a antropologia se consolidava como disciplina e o colonialismo lhe servia como um profícuo terreno. O impacto dessa agenda “modernizadora” na vida dos indígenas e dos negros livres e escravizados foi profundo e reverberou numa condição de profunda vulnerabilidade social frente à invasão territorial, guerra, extermínio, subalternizações, repressões e disseminação de estereótipos raciais baseados em fundamentos pretensamente científicos. Houve lutas e resistências.

O Museu Nacional, que funcionava como um órgão consultivo do Ministério da Agricultura, foi palco dessa cena “modernizadora”. As práticas de colecionamento que deram origem a seu acervo eram simultâneas às ações de “modernização”. Houve uso de muitas formas de violência nas práticas científicas e de representação no espaço museal. Indígenas e negros, por outro lado, usaram do espaço do Museu Nacional para pleitear seus interesses e colocar enunciados em disputa, dentro dos limites de agenciamento que lhes eram possíveis.

O trabalho mostrou, com base numa documentação diversificada de textos, imagens e objetos, as conexões entre ciência, imaginário social e exercício do poder, levando-nos a problematizar a neutralidade do conhecimento científico, os valores intrínsecos e universais atribuídos aos objetos e o caráter contemplativo e atemporal que muitas vezes eles assumem por detrás das vitrines de exibição. Mostrou também o quanto os documentos museológicos carregam silenciamentos que precisam ser desnudados e problematizados nos processos investigativos.

SUMÁRIO

Introdução

Cap. 1 O Museu Nacional, o Império e o colecionamento no Brasil

- 1.1 Dos colecionadores, os “beneméritos da civilização”
- 1.2 Das práticas de colecionamento
- 1.3 De artefato à coleção etnográfica: a invenção do objeto científico

Cap. 2 A Exposição Antropológica Brasileira de 1882

- 2.1 O passado como questão
- 2.2 Preparando a Exposição, modernizando o Museu
- 2.3 (Re)Visitando a exposição: um olhar sobre os objetos “dignos de ver”
- 2.4 Um ossuário no Museu Nacional
- 2.5 Olhar: uma operação política

Cap. 3 A presença indígena no Museu Nacional

- 3.1 José e Zeferino, dois embaixadores Xerente que “se deixaram moldar”
- 3.2 Uma família de “botocudos dos mais curiosos”
- 3.3 Anhorô, um “Cayapó inteligente”
- 3.4 Cacique Bandeira, o “capitão dos coroados”
- 3.5 A língua, “documento de particular apreço”

Cap. 4 Objetos africanos entre a escravidão e a liberdade

- 4.1 Coleções de Angola e do Benim e o tráfico transatlântico de escravizados
- 4.2 Coleções de africanos no Brasil e as lutas pela liberdade
- 4.3 Objetos marginais?

Considerações finais

Referências documentais

Referências bibliográficas

ANEXO – Carta de João Brazil ao Imperador a rogo de Quintino Pacheco

2. EM CASO DE OBRA MULTIAUTORAL

Autoras do livro (além da proponente) (Para cada autora) texto de no máximo 5 (cinco) linhas, contendo formação, atuação profissional e principais publicações (nesta sequência), e-mail e filiação institucional.):

Não se aplica.

Possui **autorização assinada** de todas as autoras para a publicação?

() Sim () Não

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos financeiros:

(x) Não possuo recursos para a impressão.

() Sim, possuo recursos da agência de fomento: _____

() Sim, possuo recursos de outra origem: _____

Outras informações:

XXXXX

4. TERMO DE CIÊNCIA DO EDITAL (Assinale um X no quadro abaixo e responda à pergunta da sequência.):

☒ Declaro que li e estou de acordo com o Edital **EDITORA/FCC/UFRJ Nº 586, de 25 de julho de 2024**, ao qual se submete esta proposta.

Há imagens ou material que necessitam de autorização de uso?

() SIM (x) NÃO

Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, o a proponente responsabiliza-se por entregar todas as autorizações juntamente com a versão final da obra após eventual aprovação pelo Conselho Editorial.

Rio de Janeiro, 10/03/2025.

Assinatura: _____